

Primeira porta à esquerda do segundo andar da Casa 4, 13/08/2024

Querida amiga aranha,

Te escrevo pois sinto saudades. Embora nunca tenhamos conversado, sua presença me faz falta. Sinto falta de sua teia, tão bela e delicada, decorando o canto do nosso teto, de sua sombra se movendo ao redor do ar condicionado e das suas visitas noturnas à minha cabeceira. Sinto que o quarto é um local solitário sem você aqui comigo, querida amiga. Isso me lembra, como devo chamá-la? É engraçado, passamos meses dividindo a mesma casa, mas nem ao menos sei seu nome. Será que sabes o meu?

Me sinto honrada em ter sido a escolhida por você colega de quarto. Dentre todos os moradores do segundo andar da casa 4, escolheu a mim. Tu sabia, quando se mudou, que havia um chinelo ao lado da minha cama, ao alcance de minhas mãos, que poderia ser lançado em seu canto no teto a qualquer momento (embora prometo que nunca faria isso com você, querida amiga). Mesmo assim, escolheu ficar. Dormia tranquila, confiando que sua existência não seria interrompida por mim. Como consegues confiar a sua vida dessa maneira? Se um dia vier me visitar, tu me ensina a confiar como você?

Acho que nunca a agradei por ter me feito companhia durante sua estadia. Fostes a melhor colega de quarto e amiga que qualquer um poderia pedir. Independentemente do que acontecesse, você sempre esteve comigo, escutou minhas palavras e ficou ao meu lado. Todo momento que compartilhamos, embora silencioso, falava que o que é ruim passa, e que você estaria comigo. Somente sua presença bastava para me lembrar que coisas boas acontecem, que a vida é bela.

Porque, de repente, se foi, querida amiga?

Após sua saída repentina, meu quarto ficou mais vazio, ou pelo menos eu o sinto assim. Porque não me avisou, em seu dia final, que aquela seria a última vez que eu te veria? Talvez se soubesse, teria perguntado seu nome.

Por favor, me escreva. Me conte como é sua nova casa. Me mostre como estão suas novas teias. Me fale das suas novas aventuras. Me diga quando vem visitar. Lembre-se que esse teto também é seu, e haverá sempre um lugar aqui pra você, assim como em meu coração.

Com carinho, sua amiga.

*Uma carta à querida amiga (aranha), por Manuela Mascarello Silveira*

### **Manuela Silveira, 2ª série.**

Texto vencedor, pela sensibilidade e originalidade na forma como explora uma relação íntima e inesperada entre uma pessoa e uma aranha. A escrita é introspectiva e poética, evocando sentimentos de saudade, companhia e reflexão sobre confiança e amizade. A profundidade emocional e a abordagem inusitada conferem ao texto uma complexidade literária que toca o leitor de maneira única.